



DIOCESE DE ARAÇUAÍ

Festa de São Mateus, Apóstolo
Comemoração da emancipação da cidade de Araçuaí
Igreja Catedral - Araçuaí - 21/09/2026

Caríssimos Padres concelebrantes, irmãos e irmãs.

Com toda a Igreja, celebramos hoje a Festa do Apóstolo Mateus. No próprio Evangelho a ele atribuído, temos um relato de sua vocação. O cobrador de impostos tinha seus olhos voltados para a banca de moedas, onde recolhia os tributos do antigo povo de Deus para serem remetidos ao Império Romano, que dominava o mundo daquela época. Jesus passa, olha para ele. Os olhos de Mateus se erguem. O cobrador de impostos deixa de contemplar as riquezas materiais para contemplar o olhar penetrante de Jesus.

Beda, o Venerável, ao comentar essa passagem da escritura, afirma: “Viu-o não tanto com os olhos corporais quanto com a vista da íntima compaixão. Viu o publicano, dele se compadeceu e o escolheu. Disse-lhe então: Segue-me. Segue, quis dizer, imita; segue, quis dizer, não tanto pelo andar dos pés, quanto pela realização dos atos” (Hom. 21: CCL, 122,149). Com misericórdia, Jesus escolheu Mateus para o seu seguimento. É esse o modo de Jesus nos escolher, sempre servindo-se de misericórdia para com cada um de nós: “Quero misericórdia e não sacrifício’. De fato, eu não vim para chamar os justos, mas os pecadores” (Mt 9,13).

Caravaggio retratou a cena desse encontro com uma belíssima pintura, que se encontra numa das capelas da Igreja São Luís dos franceses, em Roma. Jesus desce, num plano inferior, onde se encontravam Mateus e seus companheiros, e estende a mão para o cobrador de impostos. Uma forte luz perpassa Jesus e se dirige ao escolhido. Entre Jesus e Mateus há dois sinais: um é a cruz, o outro é o Apóstolo Pedro. Um simboliza a direção do seguimento. Outro, a mediação da Igreja, que confirma o chamado do Mestre.

Na Segunda Leitura, o Apóstolo Paulo diz à comunidade de Éfeso e a nós hoje, que a Igreja foi constituída na diversidade de ministérios, tendo os Apóstolos como garantia de todos os ministérios da Igreja. Por isso, a nossa Igreja é apostólica, fundada no testemunho dos Apóstolos. Somos uma Igreja

ministerial, que tem os Apóstolos como testemunhas do Evangelho de Jesus Cristo e nos garante a unidade: “Há um só corpo e um só espírito, como também é uma só a esperança... um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, que reina sobre todos, age por meio de todos e permanece em todos” (Ef 4,4-6a).

Na Igreja apostólica, a unidade é sacramental. O Sucessor dos Apóstolos, na Igreja local, garante essa unidade. Qualquer iniciativa que possa gerar divisão não vem de Deus. É obra do maligno. Assim, é importante a exortação do Apóstolo Paulo: caminhar de acordo com a vocação recebida (cf. Ef 4, 1). Para isso, é necessário suportar uns aos outros com paciência, no amor; com toda humildade e mansidão (cf. Ef 4,2).

Nesta Festa bonita do Apóstolo Mateus, temos a alegria e a esperança de celebrar os 155 anos de emancipação política da cidade de Araçuaí. Nascida com vocação ecológica, seu nome segue o mesmo rio que a margeia: “Rio das Araras Grandes”. Água e fauna evocam a flora. No seu município, há a confluência dos rios Araçuaí e Jequitinhonha, no encontro dos biomas do cerrado e da caatinga, no semiárido do nordeste mineiro, com seus vales, chapadas, planícies e grotas.

Foi esta cidade próspera que, com suas riquezas naturais, no início do século XX, tornou-se a sede de uma nova diocese, com vocação de realizar grande missão no Vale do Araçuaí, do Mucuri e do Rio Pardo. A missão da Diocese de Araçuaí não é somente institucional. Como nos ensinou a Constituição Pastoral do Concílio Vaticano II: não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no coração da Igreja (cf. GS, 1).

Como Igreja, desejamos que a história da sede de nossa Diocese seja uma história de prosperidade, justiça, dignidade humana, compromisso socioambiental, concórdia e paz. Queremos que nossa cidade trilhe no caminho do desenvolvimento integral. Com Titãs, cantamos e parafraseamos: “a gente não quer só comida, quer comida, diversão e arte” (Comida).

A gente não quer só emprego; a gente quer emprego, respeito e justiça social.

A gente não quer só um ar de desenvolvimento; a gente quer ar sem cheiro de explosivos e de contaminação;

A gente não quer só propaganda enganosa; a gente quer acesso ao direito à saúde pública e tratamento adequado para nossas crianças e pessoas atingidas pelas explorações.

A gente não quer só emprego; a gente quer emprego e desenvolvimento sustentável para todos, especialmente famílias e comunidades impactadas por aqueles que dizem trazer o desenvolvimento para nossa cidade.

A gente não quer moradia só para alguns privilegiados; a gente quer que todos tenham direito à moradia digna, sem rachaduras, com suas mesas e chão sem poeira.

A gente não quer caixa d'água só com mil litros por mês; a gente quer água potável garantida para todos, sem perfuração de poços artesanais para manter a ganância do lucro fácil, enquanto nossas nascentes, rios e riachos secam.

A gente não quer só retirada de nossas riquezas, deixando buracos revirados; a gente quer respeito ao meio ambiente, aos territórios de nossas comunidades tradicionais, aos nossos rios, matas e animais.

A gente não quer só emprego; a gente quer emprego, direito de ir e vir, custo de vida saudável e sem especulação imobiliária.

Continuando a citar Titãs: “A gente não quer só dinheiro. A gente quer dinheiro e felicidade. A gente não quer só dinheiro. A gente quer inteiro e não pela metade”.

Para termos a cidade que queremos, precisamos nos unir, assegurando políticas públicas que garantam o propósito que o Papa Leão nos advertiu sobre o desenvolvimento integral: “a qualidade do desenvolvimento mede-se pela sua capacidade de manter juntas, sem as separar, a justiça para com as pessoas e a salvaguarda da Casa comum, favorecendo condições de vida dignas, acesso aos bens essenciais, relações sociais justas, cuidado da criação e atenção às gerações futuras. Daí se conclui que não é verdadeiro progresso o que aumenta o bem-estar de alguns degradando os ecossistemas, descarregando os custos nas comunidades mais vulneráveis ou prejudicando as condições de vida de quem virá depois de nós” (MH, 84).

O nosso olhar se volta para Nossa Senhora da Lapa, Padroeira de nossa Diocese e Rainha de nossos Vales; para São José, Patrono de nossa Igreja Catedral; para Santo Antônio, Padroeiro de nossa cidade; e para São Mateus, cuja Festa hoje celebramos. Bradamos aos céus pela nossa amada cidade de Araçuaí, pela sua gente, suas instituições democráticas e por todas as pessoas vulneráveis, a fim de que possamos nos unir para edificar a Casa Comum que desejamos, com suas histórias, belezas, riquezas naturais, a fim de que a justiça socioambiental prevaleça para sua população, gerando desenvolvimento integral para todos.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!